

Os Usos Políticos do Conhecimento: A Fundação FHC à Frente dos Think Tanks Brasileiros

Sandy Stephany Gomes de Oliveira

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP).
Associada ao Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação, Cultura e
Conhecimento – GPSECC.

E-mail: ssgo.oliveira@gmail.com.



Resumo

Busca-se neste artigo fazer uma breve revisão bibliográfica sobre os Think Tanks, discutindo sua conceitualização ainda em disputa, de modo a apresentar como a Fundação FHC se caracteriza neste quadro conceitual como um Think Tank brasileiro. A análise inscreve-se na tentativa de caracterizar os Think Tanks partindo da análise, ainda que

breve, de como a Fundação FHC se insere no espaço em disputa pelos Think Tanks brasileiros, através da tipificação de suas atividades institucionais e da formação dos quadros intelectuais que constituem sua expertise. Por último, indaga-se como a Fundação FHC dialoga e sela associações com outras esferas do poder.

Palavras-chave: Think Tanks; Fundação FHC; expertise; campo do poder

1. A definição dos Think Tanks como um desafio conceitual

A literatura incipiente sobre os *Think Tanks* brasileiros apresenta a necessidade de um profundo debate sobre as organizações, atentando-se ao papel desempenhado por elas na atualidade em diferentes esferas do poder. Este artigo busca fazer uma breve revisão bibliográfica sobre os *Think Tanks*, apresentando, ainda que brevemente, suas principais características e o dissenso pela definição do conceito. Ainda, indagar-se como a Fundação FHC² se insere no espaço em disputa pela legitimidade dos *Think Tanks* brasileiros.

Neste sentido, é possível constatar momentos históricos dos quais emergem essas organizações tipificadas como *Think Tanks*. São oriundas das primeiras organizações civis privadas que reuniram especialistas de forma autônoma, “consoante com o espírito progressista e científico que passou a predominar no início do século XX nos Estados Unidos” (ROCHA, p. 97, 2017). Apresenta em comum a característica de serem fundadas em momentos de transformações sociais do espaço político, econômico e social apresentando-se como formas de associações entre experts e sociedade civil.

Para Dickson (1975), ao analisar os *Think Tanks* norte-americanos, apontou como essas organizações podem influenciar o governo através do uso de pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico. Ainda, ao realizar um estudo da gênese dos *Think Tanks* americanos, verificou que o trabalho destas entidades é realizado desde o século XIX, isto é, apontam a origem dos “centros de pensamento”, como intitula sua obra, como instituições que têm sua criação nos Estados Unidos anterior ao período pós-guerra. Já em um momento posterior, no final dos anos 1980, observa-se o início da proliferação dos *Think Tanks* na América Latina. Para Bellettini (2006), os *Think Tanks* na América Latina possuem relação causal com a expulsão de intelectuais das grandes universidades, por parte dos regimes ditatoriais vigentes no período nos países do Cone-Sul. Neste período

² O artigo é resultado da pesquisa desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

ocorreu a formação da Corporación de Estudios para Latinoamérica (CIEPLAN), no Chile, e a criação do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), no Brasil. A peculiaridade do CEBRAP reside na articulação de intelectuais brasileiros nos anos 1960, entre eles Fernando Henrique Cardoso.

Os *Think Tanks* caracterizam-se, de forma geral, pela produção e análise de políticas públicas denominadas “*policy analysis*” e podem defender causas ou formular políticas dentro de um espectro de interesses (SECCHI & ITO, 2016). Constituem-se, ainda, em fundações civis, públicas ou privadas, que nascem da tentativa de influenciar a dinâmica política a partir de estratégias específicas, isto é, a atuação no processo de criação, implementação e defesa de políticas públicas partindo da demanda de tomada de decisão dos gestores públicos na interlocução com o conhecimento especializado técnico-científico (MATTOS, 2015).

Para Soares (2009), a atuação dos Think Tanks permeia o conjunto de ação nos estágios de definição da agenda, na seleção, implantação e ainda a avaliação de políticas públicas, ou seja, o “ciclo de políticas públicas”. Tais instituições podem ser consideradas como pontes do mundo acadêmico para o mundo prático. Ainda, “os think tanks se caracterizam hoje (e desde 1973) por sua produção de ideias e pela tentativa de influenciar as formações de opinião e pensamento dos agentes, no tocante à formulação de políticas públicas”. (SILVEIRA, p. 21, 2013). Assim,

Surgidos no início do século XX, os think tanks são organizações de renomada reputação científica. Sua missão: buscar soluções para os problemas da humanidade onde quer que eles estejam. Para tanto, atuam nos mais diversos campos da ciência - da Economia aos Direitos Humanos, da Ecologia às Relações Internacionais, da Política à Saúde Pública - think tanks estão onde estão os problemas (LIMA, p. 16, 2010).

Ademais, os *Think Tanks* possibilitam que idéias relevantes sejam transformadas em opinião pública na orientação de uma ação efetiva, isto é, a possibilidade de visibilização de temáticas pertinentes a um espectro

de interesse ou na defesa, dada na circulação de idéias produzidas nestes institutos em instrumentos acadêmicos como *papers* e revistas científicas. Isso significa que, de modo indireto, podem afetar as políticas públicas, como produtoras de conhecimento especializado técnico-científico. Também podem ser produzidos materiais com divulgação de forma simplificada e massificada dos produtos, como livros e eventos ou produções midiáticas como reportagem e entrevistas. Consoante, Mattos (2015) afirma que são organizações de poder de influência em programas partidários, partindo de seu caráter tecnicista e na formação de quadros intelectuais. Também, possível pensar que esses institutos estão em concorrência por estratégias de “marketing de ideias” (ABELSON, 2006, p. 77). Posto isto, para Dixon (1999) o trabalho realizado pelos *Think Tanks* está na intervenção da “batalha das ideias”, isto é, a concorrência e a disputa pela legitimidade da análise das políticas públicas.

Ainda, podem ser considerados instituições de elite, pois sua existência é constituída através de um corpo especializado que se caracteriza pela detenção e usos de recursos limitados aos demais atores sociais. Isto é, os atores sociais que caracterizam os *Think Tanks* são a *expertise* que possui a legitimidade e a competência política³. Segundo Bourdieu (2008):

A competência técnica depende, fundamentalmente, da competência social e do sentimento correlato de ser estatutariamente fundamentado e convocado a exercer essa capacidade específica, portanto, a detê-la, por intermédio da propensão para adquiri-la que é a função da capacidade e da necessidade socialmente reconhecidas para proceder a tal aquisição (BOURDIEU, 2008a, p. 382-383).

Assim, os *Think Tanks* são organizações que possuem o controle da técnica e da organização do conhecimento. Para Balfour (2017), os *policymakers* manipulam essas instituições fornecendo políticas governamentais com legitimidade, isto é, de forma que determinadas

³ “Competência política pode ser definida como aptidão para ordenar um campo político homogêneo pela aplicação de um sistema de classificação (e de um sistema de discursos em torno dessas classificações)” (BOURDIEU, p. 158, 1985).

produções sejam já pré-concebidas por grupos notórios de interesses. Torna-se então o agente, principalmente aquele caracterizado e reconhecido como *expert*, elemento crucial para a constituição e a atuação das organizações caracterizadas como *Think Tanks*.

O primeiro desafio conceitual é verificar a ampla atividade que caracteriza os *Think Tanks*, a associação com outras esferas produtoras de conhecimento como universidades e centros de pesquisas permeia as atividades dos Think Tanks, mas também grupos de defesa de interesses como partidos e organizações de advocacy. Para Hauck (2016), tal verificação é um desafio metodológico, já que os usos do conceito de *Think Tanks* pode ser “político” na perspectiva oportunista de usufruir da credibilidade que tais instituições possuíram, assim:

Muitas vezes, grupos de interesse e/ou partidos políticos se afiliam a think tanks, que, ainda que cunhem esse nome, são, de fato, organizações comprometidas com interesses específicos de grupos ou partidos, tornando mais difícil a diferenciação destas com os think tanks. (HAUCK, p. 39, 2016)

Neste sentido, a concepção de um “mercado de idéias” torna-se crucial para entender como esses institutos se legitimam como precursores de um conhecimento necessário e aplicado, isto porque “seus produtos são imateriais, mesmo quando dizem respeito a inovações tecnológicas: são ideias, são conceitos tangíveis apenas por seu suporte físico – antes, restrito ao papel; agora, portados também em forma digital” (SILVEIRA, 2013, p.16). Para Teixeira (2009) a própria existência dos Think Tanks apenas se justifica na possibilidade de inteligibilidade das ideias no mundo real, desta forma, se dá a construção argumentativa para a aplicação das ideias. São institutos em concorrência pela divulgação de ideais, ademais são organizações que estruturam suas estratégias pelo fluxo que cada instituição pode ter nas esferas acadêmicas, midiáticas e econômicas.

2. A Fundação FHC como um Think Tank brasileiro

Deste modo, na variedade de tipologia das organizações *Think Tanks*, há organizações que se associam a figuras públicas com intuito de homenagem a esses agentes. A classificação desses institutos emerge na literatura principalmente nos anos da década de 2000. Ainda que seja de pouca recorrência na literatura, os *Vanilly Think Tanks* se caracterizam principalmente pelo uso do nome de seus patronos, delegando como representante ou usufruindo da visibilidade que a figura pública possui. No caso brasileiro pode-se citar a Fundação Fernando Henrique Cardoso (Fundação FHC).

A Fundação FHC possui sua gênese como Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC) no ano de 2004 com a prerrogativa da tentativa de preservação da memória e dos recursos documentais do ex-presidente e da antropóloga e esposa Ruth Cardoso. Conforme exposto por Novaes (2014), o então Instituto FHC origina-se semelhante à estrutura das *Presidential Libraries*, um sistema integrado de documentação presidencial estadunidense, como maneira de organizar e deixar público a série de documentos e outros materiais referentes aos dois mandatos de Governo FHC (1995-2002) que constituem o acervo material.

Ainda, para Novaes (2014) a Fundação FHC origina-se na possibilidade de preservar a memória da vida política e intelectual de Fernando Henrique Cardoso, ressaltando a atuação política e de produção simbólica do mesmo. Consoante, para Garcia (2004) ao longo da trajetória política de FHC, há a instrumentalização da imagem do intelectual, isto é, a mobilização dos recursos próprios do campo acadêmico com finalidades políticas, como ocorreu nas eleições presidenciais de 1994 já que foi postulado a defesa e legitimidade do sociólogo como presidente⁴.

Atualmente a Fundação FHC é reconhecida pelo *Global Go To Think Tanks Reports*⁵ como um influente Think Tank brasileiro, incidindo nos

⁴ Antônio Firmino da Costa, « Fernando Henrique Cardoso, o sociólogo e o político », *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online], 72 | 2013, posto online no dia 13 maio 2013, consultado no dia 15 outubro de 2018. URL : <<http://journals.openedition.org/spp/1152>>

⁵ O Global Go To Think Tank Index Report é um Ranking é realizado pela "Think Tanks and Civil Societies Program (TTCS)" ligado a Universidade de Pensilvânia e considerado "o *Think Tank dos Think Tanks*". Neste rankeamento, os Think Tanks são classificados a partir de

ranqueamentos anuais promovidos pela *Think Tanks Civil Program*, uma organização Think Tank ligada à Universidade de Pensilvânia. Além disso, a Fundação se auto intitula como um Think Tank brasileiro usufruindo deste qualitativo em sua caracterização e divulgação de atividades.

3. Percursos Metodológicos

Para Thomas Medvetz (2012), no estudo de maior relevância sobre os *Think Tanks* no cenário internacional apresenta uma nova possibilidade de análise dos institutos *Thinks Tanks* como organizações híbridas dispostas em um “*campo intersticial*”, isto é, um “sub-espço” existente pela mobilização de várias formas de recursos de capitais (políticos, econômicos, acadêmicos, midiáticos, etc), de forma a utilizar diversas formas de capitais estrategicamente na disputa pela disseminação de ideias. Dialogando com a Teoria dos Campos de Bourdieu, compreende-se a ação destas instituições pela caracterização de um espaço que lhe é próprio, isto é, relativamente autônoma com linguagem específica, e suas crenças e regras que delimitam as coisas materiais e simbólicas (BOURDIEU, 1989), isto por que:

Compreender a gênese social de um campo, e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair o absurdo do arbitrário e do não-motivado os actos dos produtores e as obras por eles produzidas e não como geralmente se julga reduzir ou destruir (BOURDIEU, 1989, p. 69).

Ainda, Medvetz defende que a existência dos Think Tanks se deriva na dependência desses recursos e nas disputas travadas em cada campo de atuação, principalmente no campo político, econômico, acadêmico e midiático. Assim, todo instituto é passível de ser localizado em uma

uma tipologia que mensura o grau de influência nas políticas públicas, números de publicações, impacto midiático, rede de articuladores, acessibilidade, entre outros indicadores.

estrutura social que se inter-relaciona com a produção de conhecimento e na regulação da circulação desse conhecimento.

Caracterizando a Fundação como uma organização híbrida é passível em localizá-la em um espaço multidimensional, ou seja, compreender o jogo dinâmico a que as organizações *Think Tanks* realizam. Isto decorre da própria composição plural destas organizações que se situam em um espaço de encontro entre os campos políticos, burocrático, econômico e midiático (MEDVETZ, 2012). Ademais, é compreender os espaços de concorrência que essas instituições, principalmente a Fundação FHC, estão localizadas e qual a relevância que possui no ciclo de políticas públicas e cenário político brasileiro.

Para Abelson (2006) esse processo requer uma investigação complexa dos processos sociais que os *Think Tanks* estão envolvidos, isto porque sua atuação é diversa. Para o autor, os *Think Tanks* só podem ser medidos em sua capacidade de influenciar visões e atitudes públicas. Como então construir indicadores eficazes? Ainda para o autor, isto significa medir a influência em políticas públicas. Para isso, deve-se se atentar aos atores que estão inseridos nos processos de formulação e validação das mesmas. Neste sentido, faz-se necessário atentar-se aos agentes sociais presentes na Fundação FHC.

Retomando Medvetz, a relevância da associação e filiação é altamente importante para a atuação dos *Think Tanks*. Neste sentido, a articulação com instituições de conhecimento tais como universidades e centros de pesquisa apontam para um fortalecimento do corpo especializado dos *Think Tanks*. Vale ressaltar que a credibilidade da instituição é formada pelos recursos acadêmicos que detêm muitas vezes realizadas com pesquisas colaborativas, fortalecendo seu quadro de expertise e a credibilidade científica da instituição.

Ainda, de forma intrínseca, o que está implícito na construção da relevância acadêmica e da influência dessas organizações é também a capacidade de captar recursos de financiamento. Para Hauck (2016), os recursos podem ser obtidos tendo como principal fonte de fomento o governo, financiamento privado por doação de empresas, fundações

internacionais, partidos e movimentos sociais, ou ainda na venda de serviços e produtos (como ocorre nos Think Tanks que realizam pesquisas por encomendas). A relação entre financiadores e apoiadores é associada aos objetivos finais de cada Think Tank. Desta forma, para atender a singularidade da Fundação FHC, foi compreendida a necessidade de atentar-se aos agentes sociais ali presentes, principalmente ao quadro referente à *expertise*, isto porque, iniciando com análise de seu patrono, o sociólogo antes do presidente, o legado de político e intelectual é eternizado nas ações da Fundação FHC. Ainda, foi possível verificar um “tipo ideal”⁶ de *expert* da Fundação FHC que possivelmente oriente a análise de atuação da Fundação frente aos demais Think Tanks brasileiros.

Deste modo, o recurso da análise documental possibilitou a construção de um quadro de atividades, de modo a classificar as ações realizadas pela organização desde sua criação. Pode-se verificar o diálogo estabelecido por cada atividade, isto é, atividades que articularam a expertise típicas do universo acadêmico e setores da sociedade civil. Foram tipificadas as produções materiais como livros, artigos e relatórios de atividade que foram assumidos como indicadores da produção acadêmica da Fundação FHC. Também foi mensurada a citação dos agentes associados a Fundação FHC em produções midiáticas como entrevistas e artigos jornalísticos e verificadas as formas de captação de recursos e apoiadores da Fundação. Por último, o uso da etnografia apresentou a possibilidade de vislumbrar os códigos de sociabilidade ali forjados com a realização de visitas ao instituto.

4. Conclusão

Com a finalidade de compreensão da Fundação FHC como um Think Tank, foi preciso conceber a instituição como um *locus* híbrido de produção e disseminação de conhecimento. Ademais, o corpo especializado atribuído

⁶ O ‘tipo ideal’ de acepção weberiana nos ajuda a verificar a disposição desses agentes, isto é, uma construção teórica analítica. WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). FERNANDES, Florestan (Coord.). Weber – Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13. São Paulo: Ática, 1999, p. 79-127.

a essa ação, ou seja, o *expert* é aquele dotado de competência técnica e política, capaz de produzir classificações simbólicas segundo sua posição de produtor simbólico na estrutura social. Neste sentido, a ação dos Think Tanks é voltada para a contemporaneidade, isto porque atendem as demandas da atualidade na tentativa de solucionar problemas sociais.

Partindo da abordagem relacional e reflexiva (BOURDIEU, 1985), compreende-se a atuação dos Think Tanks como ações travadas em concorrências com demais instituições em torno da legitimidade das ideias e do poder de intervenção na realidade social. Para isso, os Think Tanks usufruem da detenção de capital simbólico, isto é, dos recursos passíveis de concorrência em “lugar que se enfrentam os detentores de capital, entre outras coisas sobre taxas de câmbio entre as diferentes espécies de capitais” (BOURDIEU, p.262, 2014).

a. Os usos políticos da Fundação FHC

Assume-se neste artigo que Fundação FHC nasce da premissa da organização de um quadro intelectual. Ainda que parte dos estudos já realizados afirme a gênese da Fundação FHC apenas à função arquivista, faz-se presente a manutenção de atividades de produção e divulgação de conhecimento já no primeiro ano de criação da Fundação, mesmo que esta seja dada em pouca frequência. Ademais, Novaes (2014) já apontava como a Fundação FHC faz a manutenção do legado histórico do ex-presidente. Neste sentido, o desempenho da Fundação FHC é pertinente com as diversas tipificações da literatura existente sobre os Think Tanks. Ainda que haja o dissenso nesta bibliografia de referência, a gama de atividades oferecidas pela Fundação possibilita forte inserção em diversos campos sociais destinada aos grupos de interesses distintos.

Quanto dos usos políticos da Fundação FHC, o que se verifica é a articulação de um núcleo pessoal de Fernando Henrique Cardoso constituído em sua trajetória acadêmica e política. Condizente com a análise de Garcia (2004), a trajetória deste agente inicia-se na consolidação do sociólogo antes do presidente, do intelectual antes do político, compreendendo-o como “herdeiro político” de uma genealogia familiar

participativa de grandes eventos históricos brasileiros. Assim, a Fundação FHC delega ao seu patrono a possibilidade de atuação política e intelectual.

b. O perfil da *Expertise*

Ainda, verificou-se o perfil sociodemográfico dos *experts* ali presentes, isto é, dos sócio-fundadores e sócios vitalícios, importantes para a gênese da Fundação e a manutenção financeira da organização. Apresenta-se o quadro de agentes predominantes do sexo masculino, com variação de faixa etária entre 50 a 80 anos de idades e predomínio de origem geográfica na região sudeste do Brasil. São agentes que possuem alta escolarização internacionalizada com trajetórias em cargos públicos e dentro da Universidade, além de titulações como prêmios acadêmicos e presença em associações como Academia Brasileira de Ciências.

Pode-se verificar o uso de capitais políticos e acadêmicos em sua *expertise*, i.é, o uso de credenciais como cargos públicos e políticos, além da chancela de titulações acadêmicas dos representantes da Fundação FHC. A mobilização de um corpo credenciado de *experts* é presente na caracterização dos Think Tanks. Assume-se neste artigo que a Fundação FHC, através da chancela de sua *expertise*, realiza a inserção nas demais esferas do poder, típica da disputa pelo campo do poder, ou seja, "lugar que se enfrentam os detentores de capital, entre outras coisas sobre taxas de câmbio entre as diferentes espécies de capitais" (BOURDIEU, p.262, 2014).

c. O conhecimento técnico-científico

Quanto a proposta de mensurar a influência da atuação da Fundação FHC, foi possível mensurar o número de publicações e produções acadêmicas, de eventos e seminários produzidos e a recorrência do quadro intelectual ali presente ao longo de dez anos de funcionamento, do Instituto FHC até sua mudança do estatuto legal para Fundação. Através da análise documental, verificou-se produções acadêmicas desde o primeiro ano de fundação da organização. Foram catalogadas publicações de artigos, livros e ebooks, assim como eventos como seminários e debates. Pode-se verificar a prevalência de temáticas que foram acopladas em quatro eixos: políticas

públicas, política econômica, Estado e democracia e arquivologia.

Ainda que não foi possível estabelecer a relação e o diálogo que a Fundação FHC realiza com os *policymakers* – agentes diretamente relacionados ao processo de formulação de políticas públicas – ressaltam-se a presença de agentes que possuem trajetória em cargos públicos como ex-representantes do quadro burocrático do Estado fazendo-se presente na Fundação FHC. A pesquisa assume a circulação de quadros intelectuais entre a Fundação FHC, empresas da esfera privada e cargos burocráticos do Estados como principal característica da legitimidade da organização como uma instituição de credibilidade na produção de conhecimento técnico-científico.

Ainda foi possível verificar a inserção midiática da Fundação FHC através da mensuração da citação da Fundação FHC em veículos midiáticos como jornais, revistas e programas de televisão e a manutenção de sites e blogs próprios. Vale ressaltar a associação da *expertise* presente na Fundação, em descrições de perfis, entrevistas, artigos e papers, como qualitativo da relevância da instituição, i.é, como a Fundação FHC realiza sua inserção midiática, através das insígnias já reconhecidas do seu patrono e dos *experts* ali presentes.

Ademais, os ranqueamentos internacionais sobre a atuação dos *Think Tanks* atestam a veracidade de suas atividades de produção e divulgação de conhecimento. A própria auto-titulação faz presente a visibilidade que a Fundação possui como uma instituição de credibilidade frente à sociedade brasileira e reconhecida como uma organização Think Tank por seus pares. A diversidade de atividades aponta como a Fundação FHC se insere, com diversos mecanismos de atuação, na disputa entre os detentores de capitais simbólicos típicos do campo do poder. Por último, a Fundação FHC consolida os usos políticos do conhecimento ao realizar o intercurso da política e da academia, legitimando-se como lócus de produção de conhecimento a frente dos demais Think Tanks brasileiros.

Referências Bibliográficas

ABELSON, E. D. Alguien está escuchando? Evaluando la influencia de los think tanks en las políticas. In: Garcé, A.;Unã, G. (Org.). *Think Tanks y políticas públicas em Latino américa: dinâmicas globales y realidades regionales*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006. p. 15-49.

ÁVILA, R.; HAUCK, J. Os think tanks brasileiros e suas contribuições para o pensamento social e político: um resgate histórico-exploratório sobre o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap). In: *Cadernos de História*, Belo Horizonte, v. 15, n. 23, 2º sem. pp. 180-207, 2014.

BALFOURD, R. What are think tanks for? Policy research in the age of anti-expertise. In: *LSE IDEIAS*, Londres, v. 17, n. 7, p. 5-15, dez. 2017

BELLETTINI, O. J. El papel de los centros de política pública en las reformas públicas implementadas en América Latina. In: Garcé, A. ;Unã, G. (Org.). *Think Tanks y políticas públicas em Latino américa: dinâmicas globales y realidades regionales*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006. p. 111-137.

BOURDIEU, P. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Editora Zouk, 2008.

— *Os Doxósofos*. In: THIOLLENT, M. J. M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Editora Polis, 1985, p. 153-165.

— *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

— *Sobre o Estado*. São Paulo. Companhia das Letras, 2014.

COHN, G. (Org.). FERNANDES, F. (Coord.). Weber – Sociologia. In: *Coleção Grandes Cientistas Sociais*, 13. São Paulo: Ática, 1999, p. 79-127.

DICKSON, Paul. *Think tanks: Centrais de Ideias*. São Paulo: Melhoramentos, 1975

DIXON, K. *Os Evangelistas do Mercado: Os intelectuais Britânicos e o Neoliberalismo*. Oieras, Celta, 1999.

GARCIA, A. A dependência da política: Fernando Henrique Cardoso e a sociologia no Brasil. In: *Tempo Social*, vol.16, n.01, 2004, p. 285-300.

HAUCK, J. C. R. . Os think tanks brasileiros e seus modos de presença na cena política: um olhar sobre suas estratégias de disseminação de ideias e busca de influência nas políticas públicas. In: *X Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política*, 2016.

LIMA, M. C. O futuro das ideais: Análise Estrutural & incertezas-críticas prospectivas para think tanks. 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), *Fundação Getúlio Vargas*, 2010.

MATTOS, F. P. Fundações Partidárias e Think Tanks no Brasil: uma proposta de análise. In: *VI Seminário Nacional de Sociologia & Política*, 2015, Curitiba. Anais VI Seminário Nacional de Sociologia & Política, 2015.

MEDVETZ. T. *Think Tanks in America*. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

NOVAES, R. S. Preparando o passado: dimensões da construção histórica de Fernando Henrique Cardoso pela Fundação IFHC. 2014. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, *Universidade de São Paulo*, São Paulo, 2014.

ROCHA, C. O papel dos think tanks pró-mercado na difusão do neoliberalismo no Brasil. *Millcayac Revista Digital de Ciencias Sociales*, v. 4, p. 95-120, 2017.

SECCHI, L.; ITO, L. E. Think Tanks e universidade no brasil. Análise das relações na produção de conhecimento em política pública. *Planejamento e políticas públicas* | São Paulo | n. 46 |pp.333-354, jan./jun 2016.

SILVEIRA, L. Fabricação de ideias, produção de consenso: estudo de caso do Instituto Millenium. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, *Universidade Estadual de Campinas*, Campinas/SP, 2013.

SOARES, J. R. *Think tanks*: um esforço para a estruturação de conhecimentos sobre o fenômeno e sua influência sobre políticas públicas no Brasil. 2009. 167 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Programa de pós-graduação em Administração, *Universidade do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis.

TEIXEIRA, T. Os think tanks norte-americanos e sua fábrica de visões de mundo. In: *I Seminário Nacional de Sociologia & Política - UFPR*, 2009, Curitiba. Seminário Nacional Sociologia e Política (Online), 2009.